

Vamos rezar juntos?

Mt 16, 13-20; 17, 1-21

A espiritualidade integral de Jesus: modelo da espiritualidade cristã

Introdução

A espiritualidade cristã emana da vida e da práxis de Jesus Cristo, portanto, do Espírito que animava a vida e a práxis de Jesus de Nazaré, o Cristo. Para viver como cristãos e cristãs precisamos recuperar o Espírito de Cristo.

Em sentido amplo, espiritualidade significa: “viver com Espírito”.

Buscar e encontrar a espiritualidade cristã implica voltarmos à práxis de Jesus para reaver o Espírito que animava Jesus. Não há como comprometer-se com a práxis de Jesus se não nos deixarmos guiar pelo mesmo Espírito atuante em Jesus, portanto, pelo Espírito de Jesus.

Jesus traz um modo novo de viver a vida com Deus e em Deus; um modo íntegro, integrado e integrante. Esse modo de viver não precisa de templos, de altares, de lugares sagrados, de liturgias especializadas, de tempos predeterminados, de uma língua estranha, nem sequer de livros sagrados (pois Jesus mesmo nada escreveu). O modo de viver de Jesus, sua espiritualidade, podia e pode ser praticada, vivida, em qualquer tempo e lugar. Deus é Espírito, é onipresente, é eterno.

Indicações para Oração

Antes de mais nada, **peça ao Senhor a Graça** de perceber a beleza e a profundidade da espiritualidade de Jesus.

Em seguida, **tome o texto** bíblico indicado: Mt 16, 13-20; 17, 1-21. **Leia-o** devagar. **Imagine** os lugares. **Contemple** as cenas. **Ouçá** o que dizem as pessoas. **Repare** o que elas fazem.

XX

Algumas das linhas centrais da espiritualidade integral de Jesus

Agora vamos identificar, a partir do texto, algumas das linhas centrais da espiritualidade integral de Jesus, para nos darmos conta de como é ou tem sido a minha, a nossa espiritualidade; a minha, a nossa vida com Deus e em Deus.

1- Espiritualidade cristã professa o Cristo: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

E a minha espiritualidade: tem a profissão de fé em Jesus Cristo como elemento central? Tem na pessoa de Jesus Cristo o centro de referência?



Vamos *rezar* juntos?

2- Espiritualidade cristã acontece no tempo, no espaço, na história: “Em Cesareia de Filipe..., seis dias depois..., subiram, ... desceram...”.

E a minha espiritualidade: não está ela ignorando o concreto da vida e buscando outro tempo, outro espaço, outra história, outro mundo?

3- Espiritualidade cristã não exclui o corpo: o corpo é a fisionomia da espiritualidade. Sem corpo, a espiritualidade vira um fantasma. Não há transfiguração, oração, encontro, diálogo, visão, audição, tato, olfato e paladar sem o corpo.

E a minha espiritualidade: não é demasiada espiritualista, desencarnada, que despreza o corpo, a sexualidade, as funções e manifestações corporais?

4- Espiritualidade cristã não exclui a natureza, a criação: a natureza é o adereço da espiritualidade. “Havia o vale, a montanha, a nuvem, a luz, o ar, pessoas concretas...”.

E a minha espiritualidade: inclui o canto dos pássaros, o barulho da chuva, a força do vento, o calor do sol, o choro da criança, o ‘grito’ da natureza sendo devastada?

5- Espiritualidade cristã não exclui a cultura, mas a transfigura: a cultura deve ser vista como produção humana espiritualizável. “Suas vestes se tornaram brancas como a neve”.

E a minha espiritualidade: precisa de roupas especiais, de ornamentos e objetos litúrgicos? Será que a qualidade da espiritualidade depende da roupa que a pessoa veste?

6- Espiritualidade cristã é espontânea: espontaneidade é a forma da espiritualidade de Jesus. ‘Pedro interrompe a conversa de Jesus com Moisés e Elias’.

E na minha espiritualidade: tem lugar a espontaneidade ou ela ainda é marcada fundamentalmente pelas fórmulas prontas, gestos e orações pré-fabricadas? Há quanto tempo não faço uma oração espontânea a Deus, expressando simplesmente com suas próprias palavras ou mesmo com seu silêncio o que eu sinto?

7- Espiritualidade cristã não exclui a cruz: ‘Moisés e Elias conversam com Jesus sobre a cruz’; isso nos diz o evangelista Lucas (Lc 9,30-31).

E a minha espiritualidade, será que não se esqueceu da cruz? Será que não associo demasiadamente depressa a vida espiritual com ausência de sofrimento, com bem-estar físico, material ou econômico?

8- Espiritualidade cristã obedece ao Evangelho, e o Evangelho é Cristo: “Ouvi o que ele diz”.

E a minha espiritualidade: não estaria ela um tanto surda à Palavra de Deus? Escutar o que Cristo diz nem sempre é o mesmo que escutar ao padre, ao pastor/a ou alguma autoridade religiosa a respeito de Cristo. Afinal, o que é que Cristo tem a ver com atitudes fundamentalistas, exclusivistas, preconceituosas, moralistas que ouço em tantas homilias e pregações?



Vamos *rezar* juntos?

9- Espiritualidade cristã afasta o medo de Deus: “Levantai-vos, não tenhais medo”.

E a minha espiritualidade: não seria ela ainda um tanto medrosa, escrupulosa, tímida em relação a Deus? Se posso simplesmente estar e falar com Deus em qualquer tempo e lugar, por que ainda preciso colocar tantos mediadores (santo/as) como intercessores entre Deus e eu?

10- Espiritualidade cristã é trinitária: relacional, pericorética, interconectada. “O Pai, quando fala, dá testemunho do seu Amor ao Filho; coloca nele seu Espírito”. O Filho, quando fala, fala do Pai. A relação entre Pai e Filho é o Espírito.

E a minha espiritualidade: não estaria ela um tanto carente de abertura, de relações, de conexões?

11- Espiritualidade cristã pratica a oração: atitude orante é atitude ouvinte em relação a Deus. Oração não é apenas o nosso falar a Deus, mas também, e muito especialmente, o nosso ouvir a Deus que nos fala. “Jesus subiu ao monte para rezar; e Deus, o Pai, lhe fala de amor”. O amor nos transfigura.

E a minha espiritualidade em termo de oração: não estaria ela um tanto perdida em meio a tantas vozes que disputam minha atenção a todo momento? A quem eu dou ouvidos? A quem eu falo? Com quem eu falo? Sobre quê eu falo? Qual é o conteúdo da minha oração?

12- Espiritualidade cristã é comunitária: Jesus estava com alguns de seus discípulos: Pedro, Tiago e João. Além disso, essa dimensão comunitária no presente se estende aos antepassados: Moisés e Elias. E também ao futuro: as comunidades que os apóstolos fundariam, das quais nós participamos. Jesus continua sendo o centro que as une e reúne.

E a minha espiritualidade: não estaria um tanto individualizada e exclusiva? Só eu e Deus e mais ninguém? Seria Jesus uma propriedade da comunidade cristã, da igreja católica, do cristianismo?

13- Espiritualidade cristã não glorifica a si mesma: não é ufanista. “Jesus proibiu os discípulos de falarem a respeito da transfiguração”.

E a minha espiritualidade: não estaria ela um tanto orgulhosa de si mesma? Será que não falo da minha experiência de Deus como sendo mais nobre, mais profunda, mais valiosa, mais elevada que a experiência dos outros?

14- Espiritualidade cristã “desce ao vale” do cotidiano da vida. ‘Eles desceram do monte e foram ao encontro dos demais’. Pedro não sabia o que dizia quanto manifestou o desejo de permanecer lá no alto da montanha. A espiritualidade de Jesus não é fixista. Quando se está no vale, ele os leva à montanha, os retira do cotidiano; quando estão na montanha, em retiro, leva-os em seguida de volta para o vale. Nem só aqui, nem só lá; mas tanto aqui como lá.

E a minha espiritualidade: adentra o cotidiano das atividades mais corriqueiras da vida como tomar um banho ou preparar uma refeição?



Vamos *rezar* juntos?

15- Espiritualidade cristã se confronta e expulsa de nós “aquele e aquilo que divide”: não foge do confronto com o mal. “Ao chegarem no vale, se encontram com alguém assolado por um mal”. Sem Jesus, como o centro de suas vidas, os discípulos não conseguiram curar o jovem. Ninguém expulsa o demônio de alguém se este mesmo demônio estiver nele. Ou seja, ninguém faz milagres em nome de Cristo, se Cristo não estiver com ele.

E a minha espiritualidade: não estaria ela distante de Jesus, cheia de superstições e credices, evitando o confronto com o “inimigo da natureza humana”, com aquilo que ameaça, paralisa, fere a vida?

16- Espiritualidade cristã é integral: nada fica de fora do Amor de Deus, o criador do céu e da terra, das coisas visíveis e invisíveis.

A espiritualidade de Jesus é integral, integrante, integradora e íntegra. Deus é Espírito – Deus é Amor. Espírito de Deus é o Amor de Deus. A espiritualidade integral tudo integra no amor. O amor é o único mandamento que Jesus deu a quem queira segui-lo: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”.

E a minha espiritualidade: só ama os que eu amo? Só ama os que me amam? Só integra algumas coisas e deixa outras tantas de fora? Será que busco e encontro Deus em todas as coisas?

“Nenhum ser humano se conhece enquanto não houver se encontrado em Deus.”

(Monsenhor Oscar Romero)

Pe. Luiz Carlos Sureki, SJ

28/03/2021



CECREI
Centro de Espiritualidade
Cristo Rei